

16 ABR 1983

# Senador lamenta "falta de coordenação política"

Da sucursal de  
BRASÍLIA

O movimento que vem sendo articulado por deputados governistas para substituir o presidente do PDS, senador José Sarney, pelo ex-governador Ney Braga, foi interpretado, ontem, pelo vice-líder do governo no Senado, Carlos Alberto (RN), como resultado da falta de coordenação política do governo.

A inexistência de um coordenador político do governo, que possa atender aos parlamentares pedessistas, resolvendo os problemas encaminhados e atendendo às suas reivindicações específicas, comentou Carlos Alberto, está levando esse

grupo a querer a substituição do senador José Sarney, que, nesse caso, seria apenas um bode expiatório para essa insatisfação.

O senador Carlos Alberto, que na semana passada foi ao ministro-chefe da Casa Militar da Presidência da República, Rubem Ludwig, queixar-se da falta de um coordenador político, reconheceu que o presidente do PDS "anda meio afastado" dos parlamentares, embora "tenha prestado relevantes serviços ao partido". Contudo, disse que o dirigente governista não é responsável pelo estado de coisas dentro do partido que está provocando a insatisfação do grupo que pretende substituí-lo na presidência do PDS.

## Bloco reclama participação

Mais de 30 deputados do PDS estão-se organizando com um duplo objetivo: participar do processo de escolha do candidato do Planalto à Presidência da República e reivindicar do governo Figueiredo participação e atenção político-administrativa, prioritariamente nos Estados onde o PDS foi derrotado a 15 de novembro de 1982. O primeiro encontro do chamado "grupo participação" foi realizado anteontem, à noite, na residência do ex-líder governista Hugo Mardim (RS).

O presidente do PDS e o líder do governo, José Sarney e Nelson Marchezan, foram previamente informados da formação do bloco e de suas intenções. A meta de seus integrantes é o não compromisso prévio com

quaisquer dos presidentáveis. "Recomendamos aos companheiros que não assumam compromisso com nenhum, e nem vetem nenhum deles", esclareceu Mardim.

Os integrantes do "grupo participação" pretendem, também, discutir com Aureliano Chaves, Paulo Salim Maluf, Mário Andreazza, Costa Cavalcanti e Marco Maciel — os chamados "presidentáveis" — temas políticos, sociais e econômicos, do País e dos seus Estados. Querem saber também compromissos de cada um dos possíveis candidatos a presidente, assim como dos planos político-partidários para ajudar a campanha do PDS em 1985, um ano após o pleito presidencial.